



TÍTULO: USO DE ENXERTO COSTOCONDAL PARA RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR PÓS-RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA: RELATO DE CASO

AUTOR: Pâmela Luenny Forte Santos

COAUTOR 1: Kariny Oliveira Silva

COAUTOR 2: RAIMUNDO THOMPSON GONÇALVES FILHO

COAUTOR 3: José Lincoln Carvalho Parente

ORIENTADOR: Murilo Alves Teixeira Neto

RESUMO: Introdução: O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno e raro, caracterizado por crescimento lento, aparência benigna, invasividade local e alta taxa de recorrência. Ele afeta principalmente pacientes adultos, frequentemente na região posterior da mandíbula. A ressecção de um segmento mandibular, sem a devida reconstrução, pode causar graves sequelas estéticas e funcionais, resultando na perda da qualidade de vida. Objetivo: Relatar o uso de enxerto costochondral para reconstrução mandibular pós-ressecção de ameloblastoma. Relato de caso: Paciente J.F.X., 44 anos, do sexo feminino, com histórico de ameloblastoma no corpo mandibular esquerdo, diagnosticado em dezembro de 2017. Em janeiro de 2018, foi realizada ressecção com a instalação de uma placa do sistema 2,4 mm. Cinco anos após a primeira intervenção, a paciente retornou ao Hospital José Martiniano de Alencar devido a soltura da placa de reconstrução, que apresentou fadiga como consequência da ação muscular. Foi realizado planejamento virtual no software Meshmixer para determinar o tamanho do enxerto e para a confecção de prototipagem para modelação da placa pré-cirúrgica. Foi realizada a reconstrução parcial do corpo mandibular esquerdo com enxerto costochondral, e o procedimento ocorreu sem intercorrências. Considerações finais: O enxerto costochondral é um alternativa viável, com reduzida morbidade e altas taxas de sucesso.